

**Data:** 02/06/2025

**Artigo:** O futuro das dimensões ESG no setor elétrico brasileiro

**Veículo:** O Estado de S.Paulo

**Autores:** Alexandre Uhlig e Eduardo Müller Monteiro

# O futuro das dimensões ESG no setor elétrico brasileiro

## ARTIGO

**Alexandre Uhlig e  
Eduardo Müller Monteiro**  
Diretores do Instituto Acende  
Brasil

As dimensões ESG (acrônimo inglês para Ambiental, Social e Governança) têm passado por transformações relevantes em função de eventos globais e mudanças políticas. A eleição de Donald Trump, por exemplo, introduziu uma dinâmica que afeta diversas regulações ambientais e climáticas não apenas nos Estados Unidos, mas ao redor do mundo. Essas mudanças impactam o setor elétrico e sua capa-

cidade de atender às exigências ambientais, sociais e de governança.

Exemplos marcantes desses desafios são as mudanças climáticas e os eventos climáticos extremos, forças que ameaçam a infraestrutura e a segurança energética. Abordar esses desafios é crucial para aumentar a sustentabilidade do setor e cumprir metas globais. Aliás, de acordo com as Nações Unidas, nenhum dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável será alcançado dentro do prazo com as políticas atuais. E compromissos internacionais como o Acordo de Paris não serão cumpridos.

Os desafios acima reforçam a necessidade de avançarmos: 1) no cumprimento dos princípios de governança; 2) no res-

peito às comunidades impactadas; 3) na promoção de uma transição energética justa e inclusiva; 4) na estabilidade climática; e 5) no uso responsá-

vel dos recursos naturais. A inação ou o atraso na implementação dessas medidas pode resultar em riscos financeiros, pressão regulatória e perda da "licença social" para operar os ativos elétricos.

As empresas do setor elétrico devem ser proativas para fortalecer a agenda ESG, mas é essencial que os Poderes Legislativo e Executivo promovam políticas públicas alinhadas à sustentabilidade, e que o Ministério Público tenha atitude imparcial e construtiva.

Na dimensão social, iniciativas entre poder público e o setor privado seriam úteis para ampliar a responsabilidade social do setor. Entre elas, o estabelecimento de diretrizes para o uso de recursos hídricos em terras indígenas,

garantindo consulta livre, prévia e informada, como preconiza a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho.

Na dimensão ambiental, precisamos manter comunicação transparente sobre os impactos das fontes energéticas e as soluções adotadas para mitigá-los. Nesse espírito, a exploração da Amazônia deve considerar tanto o desenvolvimento econômico e social da região quanto a preservação de recursos naturais invejados pelos outros países.

O setor elétrico brasileiro não deve apenas alinhar-se às diretrizes globais de ESG, mas também assumir papel de liderança em relação aos demais países na transição energética. ●

***Setor deve assumir  
papel de liderança em  
relação aos demais  
países na transição  
energética***